

Dr. Heitor Blum.

Estevão Junior

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUÍDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 15 DE MARÇO DE 1913

NUM. 80

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital . . 600 rs.

" " Interior . . 700 rs.

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o CLARÃO, continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

RAMOS

Partindo de Betháina, Jesus dirigiu-se para Jerusalém.

Em Bethfagé, aldeia que fica assentada aos pés do monte Oliveira, Christo parou; e fallando, mandou que seus discipulos fossem buscar uma jumenta que acompanhada de um jumentinho havia forçosamente de lá estar.

Foram os discipulos e executaram as ordens do Mestre.

Então, Christo, montando na jumenta, continuou a jornada para a terra onde havia de chorar, e suar sangue; para Jerusalem.

A cidade estava em festas.

O povo, ancioso, esperava o Messias e quando Elle appareceu, Jerusalem toda, rendeu-lhe o tributo e a homenagem que devotava-lhe.

Homens e mulheres arrancavam do corpo os seus mantos e os estendiam no chão.

Os ramos verdes, cortados das arvores florescentes, tremulavam no ar, acompanhando o movimento de milhares de mãos que os sacudiam nervosamente.

E a multidão, ante o Homem que fazia ver os cegos, andar os paraliticos, ouvir os surdos falar os mudos e resuscitar os mortos, gritavam n'um fremito de enthusiasmo:

"Hosanna ao Filho de David *1

Pois bem; este mesmo povo, gritava dias depois—preferimos que soltem Barrabás o assassino do que Christo! e ante o seu corpo flagellado: „crucifica-o crucifica-o...”

Presentemente, repete-se a mesma scena de ha mil novecentos e treze annos.

O Clero, a Igreja e os padres que é tudo uma só cousa, festeja amanhã a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem; depois, vão vender seu nome, deturpar sua doutrina, gritando do pulpito:—nós

somos os Missionarios de Deus e os continuadores de sua obra!

E assim estes labios mentem descaradamente, com cynismo e hypocrisia.

O que elles são, todos nós sabemos; são os successores sim mas, do—miseravel vendilhão—de Judas....

—§—

O SERMÃO DO ENCONTRO

(Escrevem-nos—Srs. Redactores)

A procissão de Passos que prima sempre pelas attracções que possui, tem uma parte empolgante que prende a si a attenção das milhares de almas que a assistem.

E' o encontro; é quando a veneranda imagem do Senhor dos Passos encontra a imagem de Nossa Senhora; lembrando a pungentissima scena passada ha seculos, quando Jesus subia o monte do supplicio com sua cruz ás costas.

Pois bem.

Nesta occasião, o povo ancioso, quer ouvir a voz do orador que fará o sermão; e assim, no domingo passado era em ancias que todos esperavam que subisse ao pulpito o Sr. Bellarmino Correa Gomes; porque justiça lhe seja feita, é moço intelligente e que possui o talisman do orador... mas... verdadeira decepção!

Coisa medonha!

Surge no pulpito, a antipathica e asqueroa figura do frade Evaristo.

Fiquei frio, srs. redactores do «Clarão».

Fiquei gelado; Já a procissão perdera a poesia e sumptuosidade. Alguns moços que estavam perto de mim, até... saíram tão desgotosos que foram para o Café Natal... tomar algum calmante (côm certeza) e lá, parece a mim que elles não ouviram (felizmente) os berros do frade.

Foi uma verdadeira vergonha.

O frade, com os olhos fóra das orbitas, com gesticulações assombrosas e desageitadas, onde o corpo n'um balancear desencontrado e os braços n'um levantar feroz, e desconjuntados, faziam-no um bonéco de mola movimentado, dizendo phrases que ficavam presas pela metade entre a larynge aphinxada e as grandulas que se inflamavam ameaçando rebentar, n'um phraseado onde o sutaque allemão, ainda mais dissonava o derruía as imagens que o frade tentava pintar, tirou toda a poesia da festa.

E agora, o que pensais disso tudo, Srs. Redactores?!

Certamente que é uma vergonha; mas, o que se ha de fazer?

Não é o clero allemão, só, que governa esta parochia?

Póde por accaso o padre Bellarmino, casar,

paptisar e etc? Qual; quando elle quer uns cobres, arranja uma conferencia; e si não fosse a escola normal, elle ia de velas á Portugal. (rimour; mas, não sou poeta). Pois bem. Pois srs. redactores, o caso é que no tal sermão que não passou d'um forte laxativo, muita gente desertou; só pelo facto de ver surgir a figura raspada e vermelha do frade Evaristo; que tem fumaças de orador.

Emfim, para uma roça pode ser orador.

Mas para uma capital!

Passa fóra seu frade; não se metta a rabequista.

Um catholico

N. R.—Este catholico, póde ser muito bom catholico; mas... carola, parece-nos não ser.

Se quiser continuar com suas cargas de pau... o „Clarão“ está aqui).

—§—

A COISA VAE...

O julgamento da mulher que feriu a tiros de revolver o padre Vicente Fasio—SANTOS, 20—Foi hontem julgada pelo tribunal do jury Dina Agatha Ciardi, que, conforme noticiámos circumstanciadamente depois de ser explorada pelo padre Vicente Fasio, foi obrigada a ferir esse sacerdote com dois tiros de revolver.

Dina, que é casada, foi defendida pelo dr. Nilo Costa, que obteve para a sua cliente a absolvição unanime, sendo desde logo posta em liberdade.

O padre Fasio, que foi já suspenso de ordens e que pertencia á diocese de Ribeirão Preto na qualidade de vigário de Santa Rosa, continua no Hospital da Santa Casa, parecendo que ficará inutilizado de um braço.

—Ext. do „Estado de S. Paulo“ de 21 de Fevereiro de 1913.

Que este bello exemplo ramifique-se por todos os Estados do Brasil, são os votos que de coração fazemos!

Ora... se vae

—§—

PADRES ALLEMÃES

Para conhecimento do Publico

„Segundo um telegramma de Roma, o imperador Guilherme acaba (1911) de alcançar n'aquella capital uma importante victoria. Obteve do papa que d'ora avante, nos tres Estados do Brazil,—Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná—será apenas autorisado o ingresso de padres allemães, devendo pouco a pouco ser retirado o clero francez, que até aqui exercia sua influencia n'quelles Estados.“

Extrahido do Almanack Beltrand d'este anno, á pagina 295.

—§—

UM NORA

Ha em Mogy-mirim um padre que dá pelo nome de Moyses Nora. O sugeito quando escreve não parece um padre, parece mais um arrieiro, um pexador de cabresto de burro. Malcriado, atrevido até ali. Agora na questão do padre Correia de

Amorim, o tal Nora que vive a inventar festas para chamar os cobres do povo, poz os manguitos de fora e arrumou a valer pontapés para traz no seu collega Amorim.

Para elle o Amorim é BOBO, SUJO, PORCO, MOLEQUE; mas enquanto o Amorim não mostrou a calva do Dom Nery, o Nora esteve na moita. Um padre que quando escreve serve-se de palavras tão baixas, será antes aquillo que elle chamou ao Amorim, mas um padre limpo não é.

O homem pensa que ainda está em Portugal na quinta de algum barão com v, lidando com os borregos tambem com v, e lá vai pontá pé para traz em quem não lhê cae em graça.

Os artigos d'elle são um rosario de malcriações e de palavras proprias de uma casa de prostitutas, mas não de quem se diz ministro da religião.

Ha cada typão por esse mundo!

Não é a toa que elle tem o nome daquillo com que se tira agua das cisternas, mas elle não tira agua de cisterna nenhuma, tira mas é lama negra da cachola para sujar os outros.

O Amorim não vale meia pataca, mas o Nora não vale mais, se não valer menos ainda.

—§—

DESACATO DE UM PADRE ALLEMÃO

Chamamos a attenção do illustre Sur. Armando Watson, Inspector Fiscal n'este Estado, para o escandaloso desacato praticado pelo padre „allemão“ da parochia de S. Pedro d'Alcantara, quando o empregado Fiscal do municipio de S. José, fóra intimar o referido padre para pagar o imposto devido por Lei, do vinho que fabrica para negocio!

Aproveitando esta oportunidade, tambem pedimos a V. S. para syndicar si o Collector Federal da cidade de S. José, tem cobrado o devido imposto do Botequim montado dentro do Theatro onde é vendido cerveja e dôces ao publico que compra entrada para assistir as projecções cinematographicas de um cinema carola

A Lei, ao que nos consta, não isempta os botequins montados dentro dos cinemas, do pagamento d'esse imposto!

Está sendo pois defraudado o cofre de uma repartição Federal, pela religiosidade de um empregado.

A Lei

—§—

QUEM PODERIA SER?!

A cathedral vae conservar-se diariamente fechada, durante o dia, por causa de roubos feitos nos altares!

Não é pilheria!

Foi deliberado pelo padre „allemão“ Topp, tomar essa providencia para evitar os roubos que tem havido.

Vide Pipoca de 8 do corrente.

O que não ha a contestar, é que esses sacrilegos roubos havidos nos altares, com certeza affiançamos não foram praticados por individuos, sem Deus, por „anticlericaes“, nem pelos meliantes e malcreados rapazes que criticaram pelo Carnaval, os „frades e padres allemães“, pois não são frequentadores de igreja; não se confes-

sam, nem assistem explicações de doutrinas.
Este; é que é caso de dar queixa á Policia para os descobrir!
Mas... tolos, é que elles não o são.

A escuridão

—§—

RECTIFICAÇÃO

Mal informados quanto ao mau trato que dava o Pae de uma moça, residente na Prinha, a qual soffre de accessos mentaes. vimos hoje, pela primeira vez, recitificar essa denuncia, em vista de haver o nosso Representante entrevistado o alludido Pae e ficarmos sabendo que não fôra exacta aquella informação.

O nosso representante conhece ha muitos annos aquelle referido Snr. e faz o melhor conceito possivel a seu respeito.

Fica pois, sem effeito aquella denuncia.

A redacção

—§—

DECLARAÇÃO

Tencionavamos responder ao engraçado protesto publicado na «Folha do Commercio» de 6 e 7 do corrente, quando soubemos que as figuras mais salientes que primeiro vem assignadas, é o «Pedro Caifaz» ocseri, e o torrão que todos conhecem pelo «Pau d'agua».

A' vista das assignaturas de tão «illustres personagens» nada diremos em resposta, para não collocarmo-n'os na galeria, ao lado, das «illustres mentalidades»; que rodeam o autor do escripto protesto.

Um anticlerical

—§—

FURO NA BOA IMPRENSA

D'ESTA CAPITAL

Qual a rasão do mutismo em que se conservam os nossos collegas sobre o crime que deu-se em Coqueiros e outros factos criminosos e deshumanos n'esta Capital ?!

O de Coqueiros, crime de tentativa de morte, do qual sahiram feridos os filhos menores, um, do Sr. Major Vasco da G. d'Eça e o outro do Sr. Octavio Silva, sahindo illeso o menor Celso Ramos, filho do Snr. Governador !

Uma outra deshumanidade foi praticada na Avenida Joinville, n'esta Capital, por uma familia que criou uma infeliz menina até 11 annos de idade, servindo-se de seus serviços e por ser a criança atacada de tuberculose em alto grau, despresaram-n'a, collocando-a em um pequeno deposito que serve de latrina, e ahi viveu o resto de seus dias !

A bem da moralidade denunciamos mais este facto.

Luz

—§—

UM PADRE ASSASSINO! EM PIAUHY

Conflictio—No julgamento de um „habeas corpus„ RIO, 11

Por occasião do julgamento do pedido de „habeas corpus„ impetrado em favor do dr. Francisco Costa no Tribunal de Piauhhy estabeleceu-se um conflictio tendo o padre Lindolpho Uchoa puchado uma pistola e atirado sobre um soldado que conduzia o preso.

Extr. d' «O Dia» de 12 do corrente.

Como são «ordeiros» estes ministros que se intitulam falsamente pregadores das doutrinas do Nazarenol

E' para estas scenas que elles tanto se empenham em collocar o crucificado Jesus, nas salas dos Tribunaes ?!

E' uma recordação tambem, dos saudosos tempos inquisitoriaes, em que os mestres d'este «cordeiro sacerdote» Uchôa», na sala dos tormentos onde se via pregados á parede, em todos os pontos, um Christo crucificado, e na mão do inquisidormór a mesma imagem, se procedia aos LEVES castigos corporaes, como o «torno, a roda, o potro, a suspensão do corpo, a fogueira» e outros levissimos castigos, que só um cerebro perverso como o de Loyola, poderia conceber!

Féras insaciaveis de sangue e ouro, o vosso castigo inflingido pelo povo, não vem longe!

Um crente

—§—

A SANTA INQUISIÇÃO

Continuação

O Sambenito éra o habito dos herejes, e differia para os que eram reconciliados e para os que eram relaxados ao braço secular.

Estes ultimos—os „relapsos, os confitentes fictos, os negativos-impenitentes, os impenitentes formaes"—appareciam no auto de fé de „carrocha» ou mitra e sambenito amarello, com chamas investidas de fogo revolto, com figuras do demonio pintadas no escapulario, e assim ouvia a sentença, que quasi sempre terminava por ser queimado vivo.

Em qualquer hypothese o infeliz estava perdido.

Vamos acompanhando o sahimento da grande procissão, do paço dos Estãos, para o paço da Ribeira, isto do seculo XVI ao seculo XVII.

Era, justamente no Terreiro do Paço da Ribeira, onde mais frequentemente se mandava armar o grande estrado para leitura dos processos summarios, feita solemnemente pelo relator, na presença do Rei, do Inquisitor mór, da nobreza, do cléro, dos familiares, dos juizes e dos executores. O cortejo éra precedido por uma escolta de arcabuzeiros e alabardeiros, que no acto da cremação serviam para carregar a lenha para a fogueira.

Continúa

CLARÊA, CLARÃO!

Parece-nos que estamos vendo, pretegidos pelos nossos reflexos um pacote de papel, contendo 4:000\$000 reis.

Por ser grande a distancia (S. Pedro d'Alcantara) não distinguimos bem os diversos escriptos que o embrulho tem por fóra.

Muito mal podemos lêr: a...gen...cia...do pa-ra u...ma no...va igre...ja, mas...quan...do um bis...po au...dou... cá... na tos...quia ove...lhas... pe...dio... empres...ta...do sem dei...xar o pre...to no bran...co.

Ago...ra anda gente atraz de um... pa...dre «allamão» pa...ra vêr se con...se...gue do tos...qui...a...dor um papel ou...de com tinta se es...cre...va cre...di...to!

«O frade allemão» da cidade do José Nogueira, pregou na missa do dia da festa de Passos, que: —«se visse os moças andarem no procisson cum sêos namorradados, chamava os policia parra os pprenderr!

Oh! illustrado «frade allemão!

Como é que a Grande Fabrica de titulos indevidos não te passa a carta de sapientissimo e illustrado orador sacro!

E's digno e merecedor de te collocarem no altar mór de lá, como o santo que cá temos, e seres puchado pelo José Nogueira que fizeste!

O adorado e bem fallante Tipp Topp, deitou eloquencia na Matriz no Domingo de Passos.

Os applausos das velhas beatas e das pretas de «queiço cahido», que estasiavam-se ante tão com-movente e arrecatador phraseado, murmuravam baixinho:—sim sinhô! este é padre que sabe fallá... cumo nós!!

Ah! ah! ah! ah!

Ora o diabo d'estes nossos reflexos não se des-viam do pulpito para se metterem no convento das freiras e no asylo de orphãs do Espirito Santo e nos mostrarem nos dormitorios de ambos, como os lençõs das camas, tanto das alumnas como das asyлады, não amanhecem molhados de urina, devido a salvadora e higienica providencia de ser expressamente prohibido beberem «agua» das 6 1/2 horas da tarde, até ao levantarem-se no dia seguinte!

E venha contestar a «má imprensa», anticlerical), a «caridade e humanidade» d'essas santas Esposas de Christo!

Já mudou de ponto o damnado reflexo!

Agora está assestado para uma multidão de povo, que estaciona á Praça 15 de Novembro e cerca-se de um pulpito, na persuasão de ali apparecer um sacerdote digno de ser ouvido!

Oh! desillusão!

Surge de dentro do pulpito um «frade allemão e começa a dansar o serapico n'um aceonado de-senfreado, pulando qual peixe quando arrancado do mar, vê-se sobre a terra, no enxuto!

Com os punhos fechados ameaçava o Ceu e a terra!

Não! não botes os teus reflexos para a cathedral, porque poderás mostrar os audaciosos gatu-nos que tem feito desaparecer objectos dos alta-res, e não dispomos de mais tempo nem de es-paço para os projectar!

SERMÃO

Mêos fias du Marrie, nós está nu quoresma, é presisa vem confessá tuas peccado!

E' nu confisson que está o fé du nossa religion! Quem faz pouca e non accredita nu confisson está herrege!

Vae dirreitinho parra u inferno!

O confisson é o prrimerra acto do nossa Santo religion!

Póde non ven missa, tudo ô dia, que non é peccada muita grande; mais deixá de confessá suas peccado á nós, é um peccado que brrada u Céu e fas vocês tudo ser muito infeliz aqui no terra, e quando morre vae sua corpo parra u foguerra do inferno!

O baptisma é un sacramento tão apreciado e bem aceito perrante nós, que u nosso Bispa elevou o preço parra dar mais valorr.

Mais, voltemos á confisson, é prrecisa non es-quecerr u vossa deverr du catholica!

Nós non aceitamos nen considerramos bons catholicos, tudo aquelle, home o muerr, que non vem no confessionarrio! E porisso nós não passamos carta de recommendação, depois de morto, no igreja. Confissom, confisson, mêos fias do Marrie e de otras congregaçom!

E' u verddaderrro caminho du Céu!

Este anno está muito falto de oveias no confes-sionarrio, e porr esse grande peccado que voces está commettendo, nosso senhor está castigando vocês cum esse calor abrrasadorr que está fa-zendo!

Nosso senhor está soffrendo tudo esse martyrrio que voces ahi está vendo, pur mode aquelle blas-phemia de sahy no carnavá um critica a nós suas ministras, e voces tudo acharrem muito graça, n'aquelle immoralidade! (1)

Mêos fias de todo os congregaçom, voltae par-ra u bon caminho do confisson, agorra no quoresma o confisson tem muito valorr, faz voces ficarr Santo e non ovir os blasphemias dos herrege, que vos querem convencerr que aquelle Adorrado Santo de «quattro pés» que está ali no artarr-mórr, é um figurra de animá irracioná!

Confisson confisson! mêos querridos oveias!

Dix

(1) As velhas beatas e as pretas velhas de beição cahido, diziam baixinho para não imterromper o orador sacro. Oh! como falla bem este padre!

E ainda dizem que os Padres brasileiros Paiva, Cunha, Eloy, Gercindo e Leite, eram mais melhor pregadores. Vejam como elle expressa-se bem quando falla em peixe grande ou peixe pequeno.